



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

LAURA NUNES DE SOUZA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: O USO DA APRENDIZAGEM ATIVA
NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Brasília, DF
2024

LAURA NUNES DE SOUZA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: O USO DA APRENDIZAGEM ATIVA
NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito
parcial de obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:
Profa. Dra. Ducineli Régis Botelho

Linha de pesquisa:
Educação Financeira

Área:
Educação

Brasília, DF
2024

CIP - Catalogação na Publicação

NS729e Nunes de Souza, Laura.
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: O USO DA APRENDIZAGEM
ATIVA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA / Laura Nunes
de Souza;

Orientador: Ducineli Régis Botelho . -- Brasília, 2024.
49 f.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2024.

1. Educação Financeira. 2. Aprendizagem ativa. 3. Ensino
fundamental. 4. Alfabetização financeira. I. Régis Botelho ,
Ducineli, orient. II. Título.

Professora Doutora Rozana Reigota Naves
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Marcio Muniz de Farias
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Francisca Aparecida de Souza
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Edmilson Soares Campos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

LAURA NUNES DE SOUZA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: O USO DA APRENDIZAGEM ATIVA
NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profa. Dra. Ducineli Régis Botelho
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Dr. José Alves Dantas
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA, DF
2024

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família e amigos que sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata aos meus pais, que foram meu alicerce em cada passo desta jornada. Mamãe e papai, tudo o que conquistei é reflexo do amor incondicional de vocês. Obrigada por sempre acreditarem no meu potencial e por me incentivarem nos momentos em que eu duvidava de mim mesma. Mamãe, sou grata por cada conversa, por cada lágrima enxugada e pelos discursos de incentivo que sempre me impulsionaram a seguir em frente. A senhora é minha maior inspiração. Obrigada por acordar cedo comigo, por me preparar o café da manhã, por me acompanhar em toda a minha caminhada acadêmica, por fazer meus almoços e preparar minhas marmitas com tanto carinho. Por ser meu porto seguro, por me ensinar a orar sem cessar, a amar a Palavra de Deus e a confiar plenamente nos planos do Senhor. Mãezinha, eu te amo infinitamente!

Paizinho, obrigada por fazer tanto por nossa família. Por sempre buscar minha felicidade, por compartilhar comigo essa paixão por doces, por me fazer rir nos momentos mais inesperados e por ser um exemplo de integridade e dedicação a Deus. Eu te amo!

Ao meu querido irmão Artur. Toxo, obrigada pelo carinho e companheirismo. Você é meu espelho e, ao mesmo tempo, meu oposto, e talvez por isso nos entendamos tão bem. Toxo, sua doçura e carinho sempre me surpreenderam. Obrigada por ser tão insuportável, sem isso eu não seria capaz de enfrentar certas situações na minha vida. Obrigada por ser parceiro pra tudo e por sempre torcer por mim. Obrigada por cuidar de mim e por ser meu fã. Te amo, zezinho! A gente sempre.

Este trabalho também é consequência do que aprendi com meus amados tio Antônio, Aclênio, Ailton e Delma, e serei eternamente grata por tê-los, por suas orações e por serem tão inspiradores e presentes em minha vida. Sou grata a Deus por ter me dado uma família tão linda e unida. Agradeço especificamente à tia Cida e ao tio Dé, que tanto me ensinaram. Os considero como meus pais de sangue e sei que posso contar com vocês pra tudo! Obrigada pelas orações e lições que me ensinaram, vocês são minha referência. Agradeço também ao tio Zeca, meu guia durante minha graduação e agora, meu colega. Te admiro por muitos motivos, mas seu carinho e cuidado comigo foram essenciais para o meu sucesso na minha jornada. Obrigada pela paciência e conselhos.

Não posso deixar de agradecer aos meus avós que tanto batalharam. Vovó Tunica, obrigada por cada café da manhã, cada tarde que passamos juntas e por cada pirão de ovo. A senhora é meu exemplo e me inspiro em ti todos os dias. Agradeço ao Vovô Salvador, que incessantemente orou e ora por mim e por seu carinho incondicional, mesmo por vezes

estando longe. Aos meus falecidos avós deixo um agradecimento especial. Vovô Adolfo, este trabalho é fruto da visão que vocês tiveram lá no interior de Minas Gerais, é fruto da coragem que vocês tiveram ao enviar seus filhos um por um para Brasília, e é fruto da confiança que vocês tiveram em cada um deles. Vovó Paulina, a senhora é conhecida como uma mulher de oração e eu sei que hoje só estou aqui porque sou resultado dela.

Às minhas amigas Isabellinha, Juju, Nisoca e Sofstinha. Obrigada pela amizade genuína, pelas palavras de encorajamento e por me ajudarem a manter a leveza e o equilíbrio. Pra ficar com vocês eu não preciso de bateria social nem esconder meus gostos duvidosos por k-pop e orochinho. Agradeço por cada oração e por estarem sempre ao meu lado.

Sou grata aos meus colegas de turma, Meleca, Caiovisk, Mineiro e Viniboy. Vocês se tornaram indispensáveis na minha jornada. Obrigada pela troca de conhecimentos, pelas ideias e sonhos compartilhados e pelo companheirismo que tornaram este caminho mais enriquecedor e significativo. Agradeço por cada piada, por cada surto e por cada pão de queijo comido no amarelinho enquanto a gente esperava a próxima aula. Vocês me fazem querer crescer e ser melhor. Amo cada um de vocês!

À direção e professoras da Escola Classe 11, obrigada por me receberem e contribuírem de maneira tão significativa e calorosa. À professora e turma do 5º ano, aprendi muito com vocês, foram manhãs maravilhosas, sentirei saudades.

Por fim, agradeço à minha orientadora. Professora Ducineli, obrigada por ter tido paciência e fé em mim e por me orientar e coordenar todo o trabalho desenvolvido. Você com certeza foi minha melhor decisão.

Sou profundamente grata a cada um de vocês por fazerem parte da minha história e por contribuírem, de diferentes formas, para a realização deste trabalho. Obrigada, de todo o meu coração!

RESUMO

Este trabalho aborda a educação financeira na infância com ênfase na utilização da aprendizagem ativa como estratégia para a alfabetização financeira. O objetivo geral consiste em analisar a percepção dos alunos do 5º ano do ensino fundamental em relação ao conhecimento em educação financeira em um contexto de aprendizagem ativa. Já para o objetivo específico procura-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores em relação ao ensino da educação financeira e ao uso de ferramentas digitais e analisar as melhores práticas e recursos digitais que podem ser recomendados para a implementação eficaz de programas de educação financeira no ensino fundamental. A pesquisa, aplicada no projeto "Pequenos Economistas" da Escola Classe 11 de Sobradinho, analisa como alunos do 5º ano compreendem e aplicam conceitos financeiros. A metodologia inclui observações, entrevistas com professoras e um teste aplicado às crianças. As questões do teste final foram divididas em três categorias: cálculos matemáticos e planejamento financeiro, conceitos e terminologias e, por fim, reflexão e prática de análise financeira. Os resultados mostraram uma taxa de acerto acima de 70% em todas as categorias. Apesar disso, avaliando de forma mais profunda, identificou-se dificuldades, especialmente em cálculos e em temas como rendimento. A aprendizagem ativa, por meio de jogos, simulações e storytelling, mostrou-se eficaz para engajar os alunos, promover autonomia e conectar teoria à prática. Contudo, limitações incluem falta de formação docente, poucos recursos e desigualdades de acesso digital. O estudo destaca a importância de integrar educação financeira ao currículo desde cedo, vinculando-a ao uso de tecnologias para preparar os alunos para um mundo econômico complexo. Além disso, mostra como a aprendizagem ativa influencia positivamente o ensino da educação financeira. Ao apontar dificuldades enfrentadas por alunos e professores, o estudo fornece subsídios para a melhoria das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficientes.

Palavras-chaves: Educação financeira, Aprendizagem ativa, Ensino fundamental, Alfabetização financeira.

ABSTRACT

This study addresses financial education in childhood, emphasizing the use of active learning as a strategy for financial literacy. The general objective is to analyze the perception of 5th-grade elementary school students regarding their knowledge of financial education in an active learning context. Specifically, the study seeks to identify the main difficulties faced by students and teachers in teaching financial education and using digital tools, as well as to analyze the best practices and digital resources that can be recommended for the effective implementation of financial education programs in elementary education. The research, conducted within the "Pequenos Economistas" project at Escola Classe 11 in Sobradinho, examines how 5th-grade students understand and apply financial concepts. The methodology includes observations, interviews with teachers, and a test administered to the children. The test questions were divided into three categories: Mathematical calculations and financial planning, Concepts and terminology, and Reflection and financial analysis practice. The results showed an accuracy rate above 70% in all categories. However, upon deeper evaluation, difficulties were identified, particularly in calculations and topics such as yield. Active learning, through games, simulations, and storytelling, proved effective in engaging students, promoting autonomy, and connecting theory to practice. Nevertheless, limitations include a lack of teacher training, scarce resources, and digital access inequalities. The study highlights the importance of integrating financial education into the curriculum from an early age, linking it to the use of technologies to prepare students for a complex economic world. Additionally, it demonstrates how active learning positively influences the teaching of financial education. By identifying the challenges faced by students and teachers, the study provides insights for improving pedagogical practices and developing more effective educational policies.

Keywords: Financial education, Active learning, Elementary education, Financial literacy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Contextualização.....	12
1.2. Problema de Pesquisa.....	15
1.3. Objetivo Geral e Específicos.....	15
1.4. Delimitação.....	16
1.5. Justificativa.....	17
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1. Ensino da Educação Financeira na Infância.....	19
2.2. Ensino com Aprendizagem Ativa.....	21
2.3. Aprendizagem Ativa no Ensino de Educação Financeira na Infância.....	23
3. METODOLOGIA.....	25
3.1. Perfil da Amostra.....	25
3.2. Procedimentos de Análise.....	26
4. ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
5. CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Sabe-se que a educação financeira (EF) tem papel crucial na vida de todo ser humano. Desde os anos 2000, ações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) vêm sendo discutidas e implantadas ao redor do mundo. Desde 2018, a EF faz parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo citada como um importante conhecimento que vem sendo cada vez mais necessário devido às transformações recentes da sociedade. Além disso, em 2010 o Governo Federal criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que trabalha por meio de projetos coordenados pelo Ministério da Educação em escolas públicas e privadas.

A EF no Brasil emerge como uma ferramenta basilar na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades. Enquanto a alfabetização é o domínio de conhecimentos ou competências básicas, a educação é o meio para desenvolver essa capacidade (McCormick, 2009). A educação financeira é o processo de aprendizado que capacita indivíduos a gerir e planejar recursos financeiros e ajudar nas tomadas de decisões.

De acordo com o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB, 2024) a maioria (50,7%) dos brasileiros do estudo se encontra com saúde financeira baixa, apresentando sinais de desequilíbrio e com risco de entrar em estresse financeiro. Apenas 32,8% dos pesquisados disseram ter disponibilidade financeira para lidar com possíveis despesas grandes inesperadas. Além disso, 48,6% disseram não ter autodomínio para controlar gastos e 48,4% dizem experienciar algum nível de dificuldade financeira. Percebe-se assim, que ainda há um longo percurso a se percorrer, tendo em vista que grande parte da população brasileira permanece vulnerável às oscilações econômicas, à falta de planejamento e à dependência financeira.

Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), mostram que em 2023 o índice de Gini do Brasil, que mede a concentração da distribuição de renda, é de 0,518. Para o índice 0 é a condição perfeita, com perfeita igualdade, e 1 é a máxima desigualdade. Enxerga-se, assim, a necessidade urgente de promover isonomia econômica no Brasil.

Segundo Skovsmose (2020), a justiça social pode ser promovida por meio da educação matemática. Por isso, a inclusão da educação financeira no currículo escolar se torna uma estratégia vital para equiparar as oportunidades e reduzir a desigualdade estrutural. Em sociedades com grandes disparidades econômicas como o Brasil, a falta de conhecimento financeiro surge como um obstáculo significativo ao desenvolvimento pleno da população.

Contudo, segundo Mazzi *et al* (2024), a BNCC cita a EF apenas sete vezes em 600 páginas de documento para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Das sete citações, cinco são relacionadas a conteúdos e habilidades nos 5º, 6º, 7º e 9º anos. Essa constatação deixa evidente a necessidade de maior exploração deste tipo de educação tanto para os outros anos de ensino quanto nos que já estão vigentes.

De acordo com Otto e Webley (2016), cultivar hábitos financeiros saudáveis desde cedo tem um impacto na forma como as pessoas tomam decisões ao longo da vida adulta. Assim, a educação financeira, especialmente se instigada e ensinada desde a infância e juventude, possibilita indivíduos a tomarem decisões econômicas mais informadas e, conseqüentemente, alcançarem maior estabilidade financeira ao longo da vida.

Contudo, é importante lembrar que com a crescente influência das tecnologias digitais, surgem tanto oportunidades quanto desafios para a implementação eficaz dessa educação. A era da informação tem trazido novas perspectivas tanto para atividades cotidianas quanto para tarefas mais complexas, mudando completamente o modo como a sociedade se comporta, comunica e organiza. Dessa forma, habilidades digitais são necessárias não só para vida acadêmica, mas para a participação plena na sociedade. Segundo Marques *et al.* (2022), a tecnologia tem viabilizado o alcance fácil a uma série de informações, possibilitando a exploração de temas diversos por crianças, ampliando de forma notável seus conhecimentos. Portanto, a inclusão digital se apresenta como uma parte essencial do avanço de qualquer criança que vive no mundo atual.

Campos, Teixeira e Coutinho (2015) afirmam que o trabalho feito com a EF deve ser relacionado a situações reais que tragam a matemática financeira para o contexto dos alunos. Sabe-se que, atualmente, o mundo gira em torno das tecnologias. Segundo o IBGE (2020), 79,1% dos domicílios no Brasil possuem internet e 99,2% dos domicílios as pessoas utilizam o aparelho celular para acessar a internet. A economia e o modo como se comporta também foi alvo de um significativo impacto. As fintechs e bancos digitais têm ganhado força nos últimos anos, ao facilitar o acesso e o atendimento (BACEN, 2020), o que impulsiona, também, a inclusão financeira.

Apesar disso, o relacionamento dos brasileiros com o dinheiro ainda é baseado em falta de planejamento e consumismo exacerbado, que se reflete na economia do país. Conforme a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (2022) a inadimplência no Brasil cresceu 10,78% em maio de 2022, comparado ao mesmo período de 2021. Segundo a mesma confederação, CNDL (2024), em dezembro de 2023 o número de inadimplentes chegou a

66,12 milhões, correspondendo a 40,35% da população brasileira. Foi constatado, também, que a maior parcela de devedores está na faixa etária de 30 a 39 anos.

Com isso, à medida que o mundo se torna mais digital e globalizado, a necessidade de unir a educação financeira e a inclusão digital se apresenta como algo de relevância inegável. Assim, surgem como pilares vitais a capacidade de gerenciar recursos financeiros e a habilidade digital. Ou seja, saber como planejar e controlar gastos não só contando moedas e cédulas, mas levando em consideração os cartões, pix e investimentos em ações e títulos públicos. Apesar disso, essas habilidades são frequentemente negligenciadas nas séries iniciais do ensino fundamental, o que representa uma grande defasagem no ensino. ,

A exclusão digital pode perpetuar a desigualdade, limitando o acesso a informações, oportunidades educacionais e de emprego. Segundo Andrade *et al* (2024), um dos principais obstáculos do letramento digital é a desigualdade no acesso às tecnologias. Portanto, é imperativo que as escolas garantam que todos os alunos, especialmente nas séries iniciais, tenham acesso às ferramentas digitais e ao conhecimento necessário para usá-las.

A EF escolar busca, conforme Almeida *et al* (2020), instruir sobre conceitos fundamentais como investimento, poupança e auxiliar os indivíduos a administrar seus rendimentos e tomar decisões conscientes, dando às crianças as ferramentas necessárias para escolhas financeiras mais responsáveis e esclarecidas no futuro. Com isso, tem-se o primeiro obstáculo, muitos professores não possuem a formação adequada ou os recursos necessários para ensinar esses temas de maneira eficaz.

Em conjunto com esses desafios, as crianças estão em um período crucial de desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Portanto, as abordagens pedagógicas devem ser adaptadas para serem lúdicas, interativas e contextualmente relevantes. Conforme D'Ambrosio (2018), inovação nos conteúdos e métodos de ensino são imprescindíveis nos cursos de formação de professores de Matemática. Ensinar conceitos abstratos como planejamento financeiro e literacia digital de maneira que as crianças possam compreender e aplicar requer inovação pedagógica e recursos adequados.

Segundo Olivera e Nakamura (2024), a aprendizagem acontece efetivamente quando o conhecimento é reconstruído pelo aluno de forma ativa. A aprendizagem ativa incita a motivação e o interesse, facilita a compreensão de conceitos, estimula a criatividade, a autonomia, e o pensamento crítico e reflexivo (BERBEL, 2011). Ainda conforme Berbel (2011), as metodologias ativas utilizam experiências reais ou simuladas, trazendo a realidade de diferentes contextos e estudando as soluções advindas dos desafios de cada caso.

A aprendizagem ativa se apresenta em diferentes formas e métodos como por exemplo estudos de caso, *Problem Based Learning* (PBL), *Blended Learning* (BL), sala de aula invertida, narrativas (*storytelling*), jogos, testes dinâmicos, método de projetos e pesquisa científica (BERBEL, 2011; TEODÓSIO, 2021; URIAS e AZEREDO, 2017). Com isso, a combinação da metodologia ativa com o uso de tecnologias modernas oferece um potencial ainda maior para engajar os alunos e desenvolver competências essenciais para o século XXI.

Segundo Carneiro (2023), recursos pedagógicos e tecnológicos no ensino da matemática financeira são pilares importantes para a contextualização da EF. Portanto, entende-se que a tecnologia se tornou uma ferramenta indispensável para a sociedade atual, trazendo mais uma dificuldade para a sala de aula do ensino público.

1.2. Problema de Pesquisa

Com as mudanças no mundo provenientes da era digital, é fundamental para todos os indivíduos habilidades digitais. Na vida financeira não é diferente, exigindo um certo conhecimento e compreensão de como funciona o sistema monetário, investimentos e as oscilações na economia. Assim, faz-se necessária a interseção entre a EF e o mundo digital que se mostra indispensável.

Além disso, ensinar os bons costumes financeiros desde a infância é vital para formar uma sociedade que não é movida pelo capitalismo e consumismo, sabendo gerenciar seus recursos e planejar gastos e poupanças.

Ao levar isso em consideração, este trabalho procura encontrar resposta para o problema de pesquisa: Como a aprendizagem ativa no processo de alfabetização financeira favorece a compreensão de conceitos financeiros e o pensamento crítico para tomadas de decisão?

1.3. Objetivo Geral e Específicos

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos alunos do 5º ano do ensino fundamental em relação ao conhecimento em educação financeira em um contexto de aprendizagem ativa.

Como objetivo específico procura-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores em relação ao ensino da educação financeira e ao uso de ferramentas digitais e analisar as melhores práticas e recursos digitais que podem ser recomendados para a implementação eficaz de programas de educação financeira no ensino fundamental.

1.4. Delimitação

A metodologia adotada para estudar o projeto foi a de pesquisa participante, combinando métodos qualitativos para obter uma compreensão abrangente do problema. Segundo Cardano (2017), a pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que analisa os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e da natureza humana. Além disso, Minayo (2001), afirma que esse tipo de pesquisa permite uma perspectiva da realidade que números não podem mensurar.

Este estudo tem enfoque na análise do programa de educação financeira implementado na Escola Classe 11 de Sobradinho, Brasília: Projeto Pequenos Economistas. Essa escola foi escolhida por ter sido uma pioneira em Brasília quando se trata de Educação Financeira para o público infantil em escolas públicas.

Foram realizadas entrevistas com uma professora de cada ano do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. As entrevistas seguiram um roteiro semi- estruturado de acordo com Oliveira (2017) e foi adaptado para atender as necessidades e a realidade deste trabalho.

Para avaliar a compreensão das crianças sobre os conceitos de matemática financeira, foram aplicados testes específicos aos alunos do 5º ano. Esses testes foram desenvolvidos tendo como base os estudos de Batty *et al* (2015), Batty *et al* (2020), Teodósio (2020) e foram adaptados às necessidades da sala de aula.

As aulas foram acompanhadas e observações foram registradas em relatórios baseados em Oliveira (2017), que posteriormente foram analisadas para identificar padrões e *insights* relevantes. A observação *in loco*, ou seja, dentro da sala de aula, permite entender os maiores obstáculos no ensino e identificar as maiores defasagens na aprendizagem, porque o estudo observando a realidade permite uma visão mais objetiva (Silva, 2015).

A combinação dessas metodologias permitiu uma compreensão detalhada de como as crianças do 5º ano aprendem e aplicam a matemática financeira. A pesquisa participante, aliada às entrevistas, testes, relatórios e observações diretas, forneceu uma visão holística do processo educacional, destacando tanto os sucessos quanto os desafios enfrentados pelos alunos e professoras no Projeto Pequenos Economistas.

Segundo Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira é essencial para o desenvolvimento de comportamentos econômicos saudáveis desde cedo. Além disso, Shim *et al* (2010) afirma que crianças que recebem uma educação financeira adequada tendem a desenvolver habilidades de gestão de recursos que perduram ao longo da vida, influenciando positivamente suas decisões econômicas na vida adulta. A longo prazo, essa formação

contribui para a criação de uma sociedade mais responsável e menos suscetível a crises econômicas pessoais (OECD, 2015).

No contexto de aprendizagem ativa aplicada à educação financeira, Hinojosa *et al* (2019) afirma que essa metodologia permite que as crianças experimentem situações financeiras simuladas, facilitando a internalização de conceitos como orçamento, poupança, investimento e consumo consciente. Além disso, Paulo Freire (1921- 1997) defendeu durante sua vida a ideia da pedagogia problematizadora que utiliza de contextos reais e coloca o aluno como protagonista da atividade. Ao levar isso em consideração, Urias e Arezedo (2017) afirmam que Paulo Freire, ao defender a autonomia do aluno e o despertar da consciência, apresenta uma forte conexão com a metodologia ativa.

1.5. Justificativa

Segundo Oliveira (2017), é essencial promover reflexões na EF que deem subsídio ao aluno para tomar decisões conscientes. Essa capacitação não só promove o bem-estar individual, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária, onde todos, independentemente de sua origem socioeconômica, têm a oportunidade de prosperar.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de analisar como a EF vem sendo abordada nas escolas, explorando a compreensão de professores e alunos sobre o tema. Existe uma carência de explorar a integração do ensino de educação financeira com a inclusão digital na prática. A crescente necessidade de preparar as novas gerações para os desafios do século XXI, onde habilidades financeiras e digitais são cruciais para o sucesso pessoal e profissional também justifica a relevância desta investigação.

O estudo de Batty (2015) explicita a necessidade de se promover a EF em salas de aula sem comprometer as outras matérias indispensáveis do currículo, sendo necessária a inserção de finanças em oportunidades das matérias já existentes. A pesquisa também indicou que poucas horas dedicadas à educação financeira geraram um grande impacto nos conhecimentos dos alunos. Isso demonstra que um currículo organizado para destinar espaço para finanças traria ainda mais resultados (Batty, 2015).

Com isso, entende-se que é vital que a educação financeira e a inclusão digital sejam integradas ao currículo escolar do ensino fundamental de forma lúdica e prática, para que as crianças possam internalizar esses conhecimentos de maneira eficaz.

Oliveira (2017) realizou sua pesquisa em uma escola privada, antes da inserção da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular e das grandes mudanças trazidas

com a pandemia de 2020, trazendo uma perspectiva válida para a época, mas que hoje é necessária atualizações.

Batty (2015) e Oliveira (2017) também concordam na necessidade e nos benefícios de se ensinar e incentivar a educação financeira na infância, especialmente a partir dos 9 anos de idade. Contudo, abordar matemática financeira nas séries iniciais do ensino fundamental apresenta desafios específicos. Diagnosticar esses obstáculos e trazer possíveis soluções se mostra de suma importância para o desenvolvimento pleno das crianças.

Ao investigar a interseção entre educação financeira e inclusão digital nas séries iniciais, esta pesquisa contribuirá para o debate sobre políticas públicas educacionais, fornecendo dados e materiais que podem orientar a implementação de programas e iniciativas que ensinam de forma efetiva a Educação Financeira. No contexto atual, enxerga-se a necessidade do uso e entendimento da tecnologia na maioria dos aspectos da vida, principalmente no âmbito financeiro. Além disso, conduzir este estudo na educação básica e em uma escola pública brasileira traz à tona reflexões sobre como o processo de aprendizado tem ocorrido em sala de aula e como pode ser melhorado, destacando as metodologias de ensino e a alfabetização financeira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Ensino da Educação Financeira na Infância

Como estabelecido diversas vezes por este trabalho, a educação financeira é um componente essencial para a formação de cidadãos capazes de gerir seus recursos de forma eficaz e responsável e envolve uma série de aspectos que vão desde a compreensão básica do valor do dinheiro até a capacidade de tomar decisões financeiras complexas.

A OCDE (2024) acredita que a EF deve ajudar indivíduos a: desenvolver conhecimento, habilidades e confiança necessária para adequadamente entender seus direitos e responsabilidades; saber onde procurar informações importantes ou ajuda; tomar decisões informadas e seguras em relação ao seu dinheiro; entender as consequências de más decisões e comportamentos e desenvolver habilidades básicas de planejamento financeiro. Ter um conhecimento sólido sobre esses conceitos permite que os indivíduos entendam melhor o funcionamento do sistema econômico e financeiro e tomem decisões mais informadas e estratégicas em suas vidas diárias.

Em seu trabalho, Lusardi e Mitchell (2014), apresentam a educação financeira como um processo que tem como objetivo qualificar indivíduos a terem um bom nível de segurança econômica e qualidade de vida por meio da boa gerência dos recursos financeiros. O entendimento financeiro também tem um impacto psicológico significativo, a maneira como as pessoas percebem e lidam com o dinheiro pode afetar seu bem-estar emocional e mental. Além disso, indivíduos financeiramente educados não apenas melhoram suas próprias vidas, mas também contribuem para a sociedade. Vieira *et al.* (2021) defendem a ideia de que investir em EF e em sua aplicação é uma das melhores formas de se promover a melhora na qualidade de vida do povo.

Com um cenário cada vez mais complexo, segundo Potrich (2015), a EF tem sido vista como uma capacidade indispensável para a construção de uma sociedade funcional. Apesar disso, o nível de analfabetismo financeiro presente na população mundial é preocupante (Potrich, 2015).

Com isso, em uma tentativa de promover a educação financeira, em dezembro de 2010 o Governo Federal instaurou por meio do Decreto nº 7.397 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o objetivo de divulgar e promover a educação financeira, previdenciária, securitária e fiscal. Recentemente, em junho de 2020, em novo decreto (nº 10.393) foi criado o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), que é colegiado de articulação composto por diversas instituições e órgãos como o Ministério de Educação, Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários. Este fórum foi elaborado para

direcionar responsabilidades como estabelecer princípios da ENEF e divulgar ações de educação financeira, fiscal, previdenciária e societária.

Ensinar às crianças sobre finanças desde cedo pode ter um impacto duradouro em suas vidas, ajudando-as a desenvolver habilidades essenciais para a gestão de recursos, tomada de decisões financeiras e planejamento para o futuro. Segundo Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira tem sua importância desenhada desde a infância, na educação básica, em que a exposição dessa matéria desde logo se traduz em um futuro certamente menos economicamente vulnerável e com mais indivíduos preparados para os desafios do mercado. Os autores afirmam que o ensino da EF no Ensino Médio também trará bons resultados, onde até o menos esclarecido conseguiria retornos maiores em seus investimentos (Lusardi & Mitchell, 2014).

Com isso em vista, desde 2018 a EF está incluída na BNCC do Brasil se tornando um ensino obrigatório para alunos a partir do 5º ano. Segundo Coutinho *et al.* (2019) o documento também estabelece que a educação financeira deve ser inserida em diferentes contextos de ensino, sendo correlacionada aos componentes curriculares, trazendo estudos interdisciplinares e envolvendo questões cultural, social, política, psicológica e econômica. Contudo, entende-se que a BNCC não oferece o enfoque profundo, necessário e cuidadoso ao assunto.

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo, onde as bases do pensamento lógico e crítico são estabelecidas. Piaget (1976) argumenta que as crianças, ao atingirem a fase das operações concretas (por volta dos 7 a 11 anos), começam a desenvolver a capacidade de entender conceitos abstratos, como dinheiro e valor. Através de atividades lúdicas e práticas, as crianças podem começar a compreender noções de orçamento, economia e planejamento financeiro, adaptadas ao seu nível de desenvolvimento cognitivo.

Os recentes esforços demonstram interesse por parte do governo em desenvolver uma sociedade melhor informada financeiramente, mas ainda são incipientes e insuficientes. Os aspectos da educação financeira são amplos e multidimensionais, abrangendo desde o conhecimento teórico até habilidades práticas, impactos psicológicos e responsabilidades sociais. Implementar uma educação financeira eficaz desde a infância se torna uma tarefa difícil considerando os recursos de um país tão desigual como o Brasil. Dessa forma, esses obstáculos são refletidos no desempenho das crianças, que mesmo sendo lecionadas sobre educação financeira apresentam maus resultados.

A OCDE (2024) divulgou relatório com os resultados do nível de letramento dos participantes do PISA 2022 (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), aplicado a

adolescentes de 15 anos, revelando que o Brasil tem sérios problemas a serem resolvidos. Segundo o relatório, a pontuação média foi de 498 e o Brasil fez 416 pontos ficando na terceira pior posição. Assim, a missão de integrar a educação financeira à população, especialmente no Brasil, tem se mostrado uma tarefa difícil.

Existem diversos obstáculos que dificultam o trabalho dos professores que lecionam educação financeira na infância como a falta de amparo e incentivo dos pais, o acesso desigual a recursos e oportunidades, tornar conceitos financeiros compreensíveis, mantendo o interesse e engajamento dos alunos, além de pouca ou nenhuma formação para os educadores que forneça uma base atualizada com metodologias de aprendizagem adequadas para ensinar EF e manter o entusiasmo dos indivíduos em sala.

É importante destacar, que conforme Mandell e Klein (2009), crianças educadas financeiramente tendem a desenvolver uma maior consciência sobre o valor do dinheiro, a importância da poupança e os riscos associados ao consumo excessivo. Portanto, é imperativo superar os desafios e aproveitar as oportunidades na educação financeira para construir uma sociedade mais equitativa e economicamente saudável.

A educação financeira na infância é uma ferramenta poderosa para capacitar as futuras gerações com as habilidades e conhecimentos necessários para navegar em um mundo financeiro cada vez mais complexo. Ao introduzir conceitos financeiros básicos de maneira prática e envolvente, e ao superar desafios através de inovações e parcerias, podemos preparar as crianças para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo de suas vidas. Assim, a eficácia da educação financeira depende das metodologias usadas para ensinar esses conceitos às crianças.

2.2. Ensino com Aprendizagem Ativa

Segundo Berbel, 2011 as metodologias ativas tem a habilidade de estimular o interesse, conforme os alunos se engajam na teorização e participam da aula trazendo novas perspectivas não consideradas nem mesmo pelo professor. Berbel, 2011 defende, ainda, que ao ouvir e acatar as contribuições dos estudantes, os sentimentos de competência, pertencimento, persistência e engajamento são inflamados e geram autonomia. Com isso, entende-se que a aprendizagem ativa consiste na participação ativa dos alunos no processo de aprendizado, colocando-os como protagonistas de seu próprio desenvolvimento.

Esse tipo de sistematização do aprendizado tem suas raízes carregadas de teorias educacionais e psicológicas. O filósofo John Dewey (1859-1952) foi um dos anunciadores dessa metodologia, criando a Nova Escola onde a experiência é o principal meio de

aprendizado, ou seja, se aprende fazendo. Da mesma forma, Jean Piaget (1896- 1980) defendia o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e da construção do conhecimento por meio da interação com o ambiente em que está inserido. O psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934) defendia que o desenvolvimento do conhecimento se dá não só pela interação com o ambiente em que está inserido, mas também pela interação com pessoas e sua cultura. Além disso, Lev Vygotsky contribuiu significativamente para a teoria da aprendizagem ativa com seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Segundo Vygotsky, os alunos aprendem mais eficazmente quando são desafiados além de suas capacidades atuais, mas ainda dentro de sua zona de desenvolvimento potencial, com a orientação e apoio de um mentor ou colega mais experiente.

A aprendizagem ativa baseia-se na premissa de que os alunos aprendem melhor quando estão envolvidos ativamente no processo de aprendizagem, em vez de serem apenas receptores passivos de informações. Essa abordagem inclui diversas técnicas, como discussões em grupo, resolução de problemas, estudos de caso, simulações, jogos educativos e projetos colaborativos.

Paulo Freire, em sua obra seminal "Pedagogia do Oprimido" (1970), critica a educação "bancária", na qual o professor deposita informações nos alunos, que as recebem passivamente. Freire propõe uma educação dialógica, onde o conhecimento é construído através do diálogo e da interação entre educador e educandos. Esse princípio é central para a aprendizagem ativa, que busca criar ambientes onde os alunos possam questionar, explorar e construir seu próprio entendimento.

Freire argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade, permitindo que os indivíduos se tornem conscientes de sua realidade e capazes de transformá-la. Esse processo de conscientização, ou "conscientização", é fundamental para a aprendizagem ativa, pois promove o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de agir sobre o mundo de forma informada e deliberada.

De acordo com Viana Santos *et al.* (2024), a integração de tecnologias educacionais e metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a aprendizagem colaborativa, é essencial para a educação contemporânea. Essas metodologias incentivam os alunos a resolver problemas reais, trabalhar em equipe e aplicar conhecimentos em contextos práticos, tornando o aprendizado mais relevante e engajador.

Embora a aprendizagem ativa ofereça muitos benefícios, sua implementação também apresenta desafios. Entre eles, a resistência de professores e alunos acostumados a métodos

tradicionais, a necessidade de formação contínua dos educadores e a adequação dos currículos e ambientes escolares para suportar essas práticas.

2.3. Aprendizagem Ativa no Ensino de Educação Financeira na Infância

Na educação financeira, a aprendizagem ativa pode ser implementada de diversas formas, como jogos, simulações, projetos colaborativos e o uso de storytelling. Essas estratégias permitem que as crianças compreendam conceitos financeiros de maneira prática e contextualizada, tornando o aprendizado mais relevante e interessante.

O storytelling, ou a narração de histórias, é uma metodologia que pode ser utilizada para contextualizar a educação financeira em situações do cotidiano. Através de histórias, as crianças podem aprender sobre a importância do dinheiro, a necessidade de economizar e os desafios financeiros que as pessoas enfrentam. Um exemplo de atividade pode ser a criação de uma narrativa onde os personagens têm que lidar com situações financeiras diversas, como comprar algo de que precisam ou economizar para um evento futuro. Segundo Teodósio (2021), a utilização de metodologias ativas, como o storytelling, no ensino de Matemática pode enriquecer o processo de aprendizagem, permitindo que temas transversais como a Educação Financeira sejam abordados de maneira integrada e significativa para os alunos. A atividade proposta no artigo incentiva a criatividade, a interação e o senso crítico dos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos e sua aplicação na vida cotidiana, incluindo a gestão financeira.

Os jogos educativos e simulações são outras ferramentas poderosas da metodologia ativa para ensinar finanças. Por exemplo, um jogo onde as crianças gerenciam uma mesada pode ensinar lições valiosas sobre planejamento financeiro, poupança e tomada de decisões. Esses métodos permitem que os estudantes vivenciem situações reais de mercado em um ambiente controlado, o que facilita a internalização dos conceitos financeiros e o desenvolvimento de habilidades práticas.

A pesquisa de Olivera e Nakamura (2024) traz uma perspectiva sobre a eficácia de projetos colaborativos. A experiência obtida com a aplicação do curso "Café com Finanças" demonstrou que a aplicação de metodologias ativas melhora significativamente a alfabetização financeira dos alunos. Os resultados mostraram que os estudantes que participaram ativamente das atividades do "Café com Finanças" apresentaram um maior nível de conhecimento financeiro e habilidades mais desenvolvidas para tomar decisões de consumo e investimento. Os projetos colaborativos incentivam os alunos a trabalharem em equipe para resolver problemas financeiros. Um exemplo pode ser a criação de uma feira de

economia, onde os estudantes planejam e executam a venda de produtos ou serviços, lidando com aspectos como custos, preços, lucro e marketing. Essa atividade não só ensina conceitos financeiros, mas também desenvolve habilidades sociais e de trabalho em equipe.

A utilização de metodologias ativas na educação financeira traz diversos benefícios. Primeiro, aumenta o engajamento e a motivação dos alunos, pois torna o aprendizado mais dinâmico e interativo. Segundo, facilita a compreensão e a retenção de conceitos, já que os estudantes aprendem de maneira prática e contextualizada. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades críticas, como a tomada de decisão, a resolução de problemas e a colaboração. Vieira *et al.* (2011), destacam a eficácia das intervenções pedagógicas baseadas em metodologias ativas na educação financeira. A pesquisa de Potrich *et al.* (2015) também sugere que a utilização de métodos de ensino ativos contribui para o desenvolvimento de atitudes financeiras positivas e comportamentos responsáveis.

3. METODOLOGIA

3.1. Perfil da Amostra

A amostra escolhida foi composta por alunos e professores de uma escola pública: Escola Classe 11, localizada em Sobradinho, DF. Essa escola começou um projeto integrador para ensinar educação financeira para duas turmas de 3º ano em 2012, o Projeto Pequenos Economistas. Ao final do ano letivo de 2012, as professoras Márcia Maria Silva Santos e Adolfina Nunes Batista de Souza apresentaram um resultado excelente, levando as outras professoras a aplicarem o projeto em suas respectivas turmas no ano seguinte. Assim, em 2014 a iniciativa entrou para o Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola. O projeto acontece uma vez por semana e arrecada dinheiro para a realização de algo divertido com as crianças no final do ano. Assim, toda semana, no dia escolhido, as crianças são encorajadas a levar qualquer valor à escola, para participar da arrecadação. O programa é destinado para alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e nele os professores tratam de diversos temas associados a finanças e matemática financeira.

O estudo foi aplicado em uma turma de 5º ano com 20 crianças de idades entre 9 e 11 anos, já que nesse período da vida as crianças passam por uma transição de fases e desenvolvem consciência de si mesmas e do mundo. Essa faixa etária também é marcada pela habilidade de autocontrole, planejamento e tomada de decisão (Morrison *et al*, 1995).

Para obter uma visão abrangente das práticas pedagógicas e desafios enfrentados, foram selecionadas cinco professoras, uma de cada ano do ensino fundamental. As professoras foram escolhidas por sua experiência e conhecimento das turmas, bem como por sua disposição em participar ativamente do estudo.

A escolha desta amostra foi motivada pela necessidade de compreender como a educação financeira e a aprendizagem ativa podem ser integradas de maneira eficaz nas séries iniciais do ensino fundamental, especialmente no contexto da educação pública. Avaliar essas intervenções em uma escola pública permite identificar desafios específicos e desenvolver estratégias que possam ser replicadas em outras escolas com características semelhantes. Esta amostra representativa foi essencial para avaliar a eficácia das metodologias de aprendizagem ativa e do uso de tecnologias no processo de alfabetização financeira, fornecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educacionais que promovam a equidade e a inclusão digital nas escolas brasileiras.

3.2. Procedimentos de Análise

As aulas do Projeto Pequenos Economistas no 5º ano foram acompanhadas de agosto a dezembro de 2024, com o objetivo de entender como as crianças compreendem e aplicam a matemática financeira em sala de aula. A observação direta foi conduzida durante as aulas de educação financeira e inclusão digital, realizadas de agosto a dezembro de 2024. Foi observado a dinâmica das aulas, a interação entre alunos e professores, e a aplicação prática dos conceitos ensinados. As observações foram registradas em relatórios detalhados que foram elaborados para cada aula ministrada. Esses relatórios incluíram descrições das atividades realizadas, a participação dos alunos, e as estratégias pedagógicas adotadas pelas professoras. Além disso, foram realizados registros fotográficos das aulas, capturando momentos chave e a interação dos alunos com os materiais didáticos e entre si. Essas fotos foram utilizadas para ilustrar os relatórios e fornecer uma evidência visual do processo de ensino-aprendizagem.

Para nortear as observações, o roteiro (Quadro 01) de Oliveira (2017) foi utilizado como base.

Quadro 01: Roteiro de Observação.

Aspectos observados	
Planejamento da aula	
Materiais utilizados para o trabalho nas aulas.	Livros () Material manipulável () Caderno () Jogos () Outros()
Introdução da temática	Conversa () Situações problema () Dinâmicas () Outros () _____
Conteúdos trabalhados	
Tipos de atividades desenvolvidas (se possível tirar foto ou pedir uma cópia)	
Contextos de EF trabalhados nas atividades	Consumismo () Querer x precisar () Custo benefício () Sustentabilidade () Ética ()

	Outros () _____
Formas de organização em sala	Grupos () Individual () Duplas () Outro () _____
Participação dos alunos	
Relação com as vivências cotidianas dos alunos (há uma troca?).	

Fonte: Oliveira, 2017

Com o objetivo de entender a dinâmica da escola em relação ao projeto, o roteiro norteador de Oliveira (2017) foi usado e adaptado para o contexto aplicado. As perguntas (Quadro 02) foram divididas em blocos: um bloco para a diretora e um bloco para as professoras.

Quadro 02: Roteiro de entrevista semi-estruturado para a diretora da escola.

Perguntas Norteadoras para a DIRETORA

1. Em 2020, o Ministério da Educação (MEC) tornou obrigatório o ensino de educação financeira nas escolas, mas esse projeto já existia muito antes disso. De quem foi a iniciativa de inserção do trabalho com EF na escola? A escola foi contactada por alguma empresa/editora ou partiu dos próprios responsáveis pela escola a iniciativa?
2. Quais os caminhos para a inserção? Houve alguma formação? Se sim, como foi realizada?
3. Por que inserir o trabalho com EF na escola?
4. Há quanto tempo vem sendo realizado o trabalho com EF na escola?
5. Durante este período, houve algum aspecto relacionado a essa temática que chamou a atenção de forma positiva (por parte dos alunos, professores ou pais)?
6. Este trabalho com EF tem algum tempo estipulado para ser finalizado?
7. Como os professores reagiram ao serem informados do trabalho com essa temática?

Fonte: Adaptado de Oliveira, 2017

Durante a reunião com a diretora da escola foram estabelecidas as datas em que as entrevistas seriam conduzidas e quais professoras eram mais qualificadas para participar da pesquisa. Conforme Oliveira (2017), para o bloco de entrevistas com as professoras, o roteiro (Quadro 03) foi dividido em 3 eixos: formação e experiência docente; conhecimentos e

prática do professor sobre a EF e formação sobre EF. Cada entrevista foi gravada e conduzida em uma sala reservada, sendo guiada conforme as respostas das entrevistadas.

Quadro 03: Roteiro de entrevista semi-estruturado para as professoras.

Roteiro das entrevistas semiestruturadas com as PROFESSORAS

Eixo 1: Formação e experiência docente

1. Qual a sua idade?
2. Qual a sua formação?
3. Em que universidade você se formou?
4. Há quanto tempo se formou?
5. Possui pós-graduação? De que tipo? Especialização, Mestrado ou Doutorado? Se sim, em qual área?
7. Há quanto tempo atua como professor?
8. Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Eixo 2: Conhecimentos e práticas do professor sobre a Educação Financeira

1. O que você entende por EF?
2. Você acredita ser importante trabalhar esta temática desde os anos iniciais? De que forma isso pode impactar o futuro dos alunos?
3. Que tipos de atividades e contextos você utiliza para trabalhar esta temática?
4. Há algum material ou recurso que você acredita que favoreça o ensino de EF?
5. Embora saibamos que a EF é uma temática interdisciplinar, há alguma disciplina que você relaciona com mais frequência com seu estudo? Comente.
6. Você acha que a Educação Financeira desde tão cedo pode contribuir para a redução da desigualdade econômica? Quais estratégias você usa para abordar essas questões em sala de aula?
7. Quais são os conceitos básicos de educação financeira que você acredita que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental I?
8. Como você promove a empatia entre os alunos em relação à desigualdade econômica?
9. Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao ensinar educação financeira para as séries iniciais?
10. De que maneira a tecnologia tem sido utilizada para apoiar o ensino da educação financeira em sua sala de aula?

Eixo 3: Formação sobre Educação Financeira

1. Houve algum tipo de formação referente ao trabalho com a EF? Se sim, responda:
 - A. Temáticas e conceitos trabalhados;
 - B. Materiais utilizados.
2. Em que contribuiu para sua formação?

Fonte: Adaptado de Oliveira, 2017

Os dados qualitativos obtidos das entrevistas e das observações foram analisados por meio do estudo dos eixos apresentados no roteiro, permitindo a identificação de temas emergentes e a compreensão das percepções e experiências dos participantes.

Bogdan e Biklen (1994) afirmam que a análise de entrevistas deve envolver a categorização dos dados de forma sistemática. Por isso, para avaliar as entrevistas, as suas transcrições foram revisadas e organizadas em temas ou categorias que emergem do discurso dos participantes, permitindo uma identificação clara de padrões.

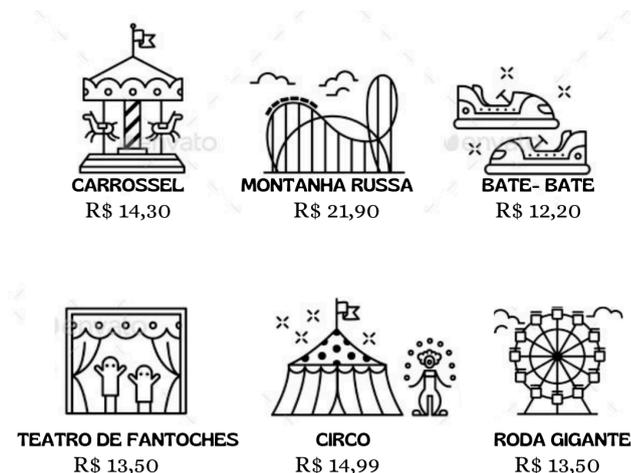
Já para avaliar a compreensão dos alunos sobre conceitos de educação financeira, um teste específico foi desenvolvido. Um teste piloto foi aplicado no dia 05 de setembro de 2024 para 20% do total da amostra, ou seja 4 alunos, selecionados de maneira aleatória via sorteio. A análise de resultados do teste piloto trouxe resultados reveladores e apresentou a necessidade de correção e aprofundamento de certos conceitos para alcançar as respostas desejadas. Com essas informações o teste foi melhorado e reaplicado para toda a turma.

O teste final aplicado foi baseado na pesquisa de Batty *et al* (2015), Batty *et al* (2020), Teodósio (2020) e na prova da Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (2023). Em combinado com a professora do 5ºano, a mesma da turma que estava sendo observada, a “provinha” foi aplicada em sala de aula no dia 14 de novembro de 2024, exatamente uma semana antes do encerramento do projeto e durou cerca de 1h30. O teste final, conforme Apêndice 01, foi desenvolvido com intuito de investigar a eficácia da integração da educação financeira por meio de aprendizagem ativa nas séries iniciais do ensino fundamental e avaliar a habilidade dos alunos em relação aos principais conceitos da EF como poupança, orçamento e planejamento financeiro.

Apêndice 01: Teste Final aplicado aos alunos.

Nome: _____

1. Carla foi ao parque de diversões com R\$300,00. Ela gastou R\$112,00 no ingresso, R\$100,00 em comida e R\$7,00 em um refrigerante. **Quanto dinheiro sobrou para Carla gastar nos brinquedos do parque? Considerando o orçamento de Carla, escolha os brinquedos que ela poderá brincar.**



2. A família Santos ia fazer um piquenique com 200,00 reais. Eles usaram R\$50,00 para transporte e usaram o restante para comprar comida. Veja a estante do mercado e ajude a família Santos a escolher os alimentos para o piquenique. **Quais alimentos você escolheu? Quanto sobrou no final? Conte como foi o piquenique.**



3. Lucas tinha 213 reais. Sua mãe deu mais 42 reais de mesada. Ele usou 17,50 reais para comprar doces e guardou o restante. **Quanto Lucas tem agora?**

- A. \$ 237,00.
- B. \$ 184,00.
- C. \$ 272,50.
- D. \$ 237,50.
- E. \$ 272,00.

4. Avalie a tabela a seguir.

PLANEJAMENTO FAMILIAR		
Mês/ano	nov./ 2024	
Descrição	Gastos	Renda
Salário Igor		R\$ 5.200,00
Salário Sofia		R\$ 3.700,00
Supermercado	R\$ 759,00	
Restaurantes	R\$ 192,00	
Plano de Saúde	R\$ 1.250,00	
Remédios	R\$ 300,00	
Escola	R\$ 2.100,00	
Água	R\$ 60,00	
Luz	R\$ 125,00	
Internet	R\$ 80,00	
Aluguel	R\$ 1.500,00	
Combustível	R\$ 354,00	
Diversos	R\$ 323,00	
TOTAL		

- a) **Preencha a tabela com o total de gastos e o total da renda.**
- b) **Qual a diferença entre a renda e os gastos?**
- c) **Qual valor é maior os gastos ou a renda?**
- d) **Esta família é organizada financeiramente? Por quê?**
- e) **Qual o maior gasto dessa família? Você considera esse gasto importante? Por quê?**
- f) **De qual forma essa família poderia diminuir seus gastos? Cite alguma sugestão.**

5. Artur acabou de encontrar um emprego que paga R\$4.360 por mês. Ele deve pagar R\$2.330 pelo aluguel e R\$1.430 por tudo o que precisar. **Quanto tempo ele levará para economizar R\$1.800?**

- A. 1 mês.
- B. 2 meses.
- C. 3 meses.
- D. 4 meses.
- E. 5 meses.

6. (OBEP/2024) Observe a tirinha:

Com base nos tipos de despesas, **assinale a alternativa que representa as despesas supérfluas**, como as quais a personagem na tirinha aborda de forma superficial e irrelevante.



- A. Realizar sua feira mensalmente.
- B. Comer em restaurantes de custos elevados todos os finais de semana.
- C. Fazer o pagamento da conta de água e energia mensalmente.
- D. Comprar o gás de cozinha mensalmente.
- E. Pagar o aluguel da sua residência mensalmente.

B R R D T T E Y F L C Y H C I O H A D F N I
 I N I S O S U R R T T E D R E N D A G A L H
 I D E I R P P I E B W X P I M U E O E F G E
 S A A H R I I N V E S T I M E N T O R C A K
 K N E T A I X F A T U R A N S E V R N T R P
 W T I F H R N D C A M A K C A M S E G U I S
 I D A I E E O M G A S T O H D P E N K T H M
 A I H T C A S A T L A O Y P A R E D R E A R
 F S N T S H A E S H L E S T T E F I T I C E
 O R R L E A H O T D D N D I Y E Y M Y O O S
 I L R E D U C A Ç Ã O F I N A N C E I R A E
 R W B T I Y R Y E T O L I A R D A N S O S R
 R U A W T A E S I E S N O A N E E T H N V R
 R A N A W R U A N O N V S I O R D O R E H D
 T H O S C A R T Ã O D E C R É D I T O I H C
 O I A P E P O U P A N Ç A D S W O I H H Y I

7. Observe o caça palavras acima.

Encontre as palavras e correlacione-as com o conceito adequado.

**EMPREENDER - RENDA - GASTO - SALDO - PIX - MESADA -
RENDIMENTO - POUPANÇA - EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EXTRATO
- FATURA - CARTÃO DE CRÉDITO - INVESTIMENTO**

1. Aprendizado sobre como administrar o dinheiro de forma inteligente.
2. Ação de usar dinheiro para comprar algo.
3. Dinheiro que uma pessoa ou empresa recebe, geralmente como pagamento por um trabalho.
4. Aplicação de dinheiro com a expectativa de obter lucro.
5. Pagamento eletrônico feito pelo celular.
6. Dinheiro que alguns pais dão mensalmente aos filhos.
7. Conta bancária onde se guarda dinheiro para render juros.
8. Iniciar um negócio ou projeto.
9. Quantia de dinheiro disponível em uma conta bancária
10. Documento que mostra todas as movimentações de uma conta bancária.
11. Documento que detalha os gastos feitos com um cartão de crédito.
12. Meio de pagamento eletrônico que permite fazer compras a crédito.
13. Ganho obtido a partir de um investimento ou poupança.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados dos testes forneceram dados quantitativos que complementam as observações feitas durante as aulas. Com isso, usou-se uma abordagem metodológica mista que combinou métodos qualitativos e quantitativos. As respostas foram tabuladas e analisadas trazendo uma gama maior de resultados e informações.

Essa pesquisa tem caráter exploratório- qualitativo e a metodologia mista adotada permitiu uma compreensão abrangente da eficácia da educação financeira na infância, utilizando aprendizagem ativa e tecnologia no processo de alfabetização financeira. As perguntas do teste foram escritas e separadas em três categorias: 1. cálculos matemáticos e planejamento financeiro; 2. conceitos e Terminologias e 3. reflexão e prática de análise

financeira. Essas três categorias foram definidas para tornar a análise de resultados mais coerente e organizada. Com isso, as respostas e resultados obtidos permitiram identificar as áreas em que os participantes demonstraram maior compreensão, bem como aquelas que requerem mais atenção e reforço.

A combinação de entrevistas, testes aplicados, observação direta e relatórios detalhados forneceu uma base sólida para avaliar os impactos do programa e identificar boas práticas e desafios. Os resultados desta pesquisa contribuirão para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas pedagógicas que promovam a alfabetização financeira nas escolas públicas brasileiras.

4. ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o módulo prático desse trabalho, foi necessário tabular as respostas das entrevistas e do teste. Com base nos resultados avaliados, observa-se que há progressos em conceitos básicos, mas também lacunas específicas que precisam ser trabalhadas, principalmente no que se refere a cálculos financeiros e categorização de despesas. Este referencial prático propõe ações pedagógicas para fortalecer o aprendizado.

Ao compilar as respostas das entrevistadas alguns problemas foram identificados. Em primeiro lugar, nenhuma das entrevistadas relatou ter tido uma formação sistemática e aprofundada sobre EF na faculdade ou em cursos específicos. As formações disponíveis foram iniciativas internas, informais ou muito limitadas. Apesar disso, as professoras têm uma noção ampla sobre o tema, relacionando-o à gestão de dinheiro, consumo consciente e desenvolvimento de habilidades financeiras desde cedo. Além disso, mesmo com entendimento limitado, algumas professoras promovem o uso da tecnologia por meio de exercícios de digitação, cálculos e simulações digitais que ampliam o aprendizado.

Contudo, a falta de formação continuada e atualizada gera uma deficiência em sala de aula. Com as mudanças econômicas e tecnológicas, faz-se necessário abordar os conceitos relacionados como PIX, investimento, poupança e cartão de crédito. Um outro problema relacionado a isso, é a pouca contribuição das famílias. Embora algumas famílias sejam envolvidas no projeto Pequenos Economistas, muitas não têm o hábito de participar ativamente, principalmente por falta de dinheiro físico. As professoras mais antigas não têm o hábito de usar PIX como meio de contribuição para o cofrinho, o que limita o alcance do projeto, já que o valor arrecadado não permite grandes passeios e compras.

Apenas uma professora (4ºano) disse usar o pix como meio de recebimento para a contribuição semanal do cofrinho. Essa mesma professora usa “recibos” e faz investimentos simples, usando recursos de bancos digitais como PicPay e NuBank para explicar os conceitos de saldo, rendimento e extrato. O recibo é recebido pelas crianças incompleto e é preenchido em sala de aula, com a professora. Posteriormente a professora o envia no grupo de *Whatsapp* com os pais, para mantê-los informados. A figura 01 apresenta o modelo de recibo preenchido pelas crianças no caderno e o modelo digital enviado aos pais.

Figura 01: Material utilizado com os alunos da Escola Classe 11.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Essa mesma professora conseguiu arrecadar cerca de 1.100,00 reais ao longo do ano em uma turma de apenas 15 alunos. No final do semestre letivo, em acordo com as crianças, a professora os levou ao parque de diversões Nicolândia e organizou um lanche coletivo. Enquanto isso, a turma do 5º ano, com 20 alunos, que não trabalhava com pix, arrecadou cerca de 350,00 reais. Sendo possível fazer apenas um lanche coletivo.

A análise das entrevistas também revelou que as aulas práticas, como simulações de compra e venda, ajudam as crianças a vivenciarem conceitos de poupança e planejamento. Nessas aulas elas realizam operações básicas, e noções de gráficos e porcentagem também são trabalhadas. Outro método bastante utilizado pelas professoras são as histórias que abordam conceitos financeiros, e ajudam na contextualização e engajamento dos alunos. A escola possui uma biblioteca com uma seção exclusiva para o projeto, contando com livros dos mais conceituados autores infantis Álvaro Modernell, Jonas Ribeiro e Telma Guimarães.

Durante a entrevista, as professoras falaram sobre outros projetos da escola que se aliaram ao Pequenos Economistas. O mais satisfatório foi a Feira de Sustentabilidade, em que cada turma desenvolveu um produto feito de recicláveis e colocaram à venda. Nessa oportunidade as professoras trabalharam o empreendedorismo e focaram no ensino da valorização do trabalho. A turma do 5º ano arrecadou 140,00 reais de vendas.

As entrevistas corroboram o que foi observado em sala de aula. Estavam previstas 14 aulas, mas apenas 10 aconteceram, devido a faltas da professora, feriados e passeios organizados pela escola. Os principais temas das 10 aulas assistidas foram Sustentabilidade

Financeira, Economizar, Desejo x Necessidade, Inflação e Desigualdades sociais. Jogos foram utilizados em 5 aulas, nas outras 5 aulas foram trabalhados diferentes textos, livros e situações problemas indicados pela professora. Existiu muita participação dos alunos que se empenhavam para responder os questionamentos levantados pela professora. Os jogos eram a parte preferida das crianças. Todas se entusiasmavam e colaboravam com a professora para que pudessem realizar as brincadeiras.

A figura 02 apresenta os materiais utilizados em uma dessas brincadeiras. O nome do jogo era “Mercadinho” e era organizado em grupos de 4 estudantes. A divisão consiste em 2 alunos que trabalham como caixa do supermercado e 2 alunos que são clientes e fazem compras. Os clientes escolhem os produtos a serem comprados entre fichas retiradas de panfletos de supermercado e não podem passar do orçamento delimitado pela professora. Depois o caixa faz as contas no papel, e o cliente paga com as cédulas correspondentes ao valor. As calculadoras são usadas para conferir o resultado.

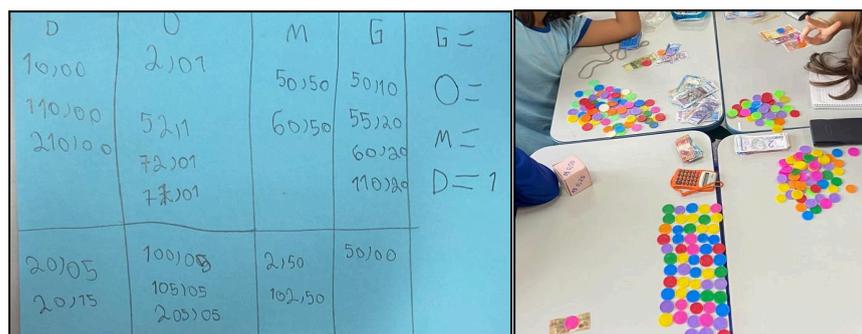
Figura 02: Material utilizado para o jogo Mercadinho.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A figura 03 apresenta os materiais utilizados para outro jogo realizado com as crianças. O jogo consiste em dois dados, um com valores de notas e outro com valores de centavos. As crianças rolam os dados e separam o valor sorteado. A primeira criança a arrecadar o valor estipulado pela professora ganha. À medida que as rodadas avançam o valor do objetivo aumenta.

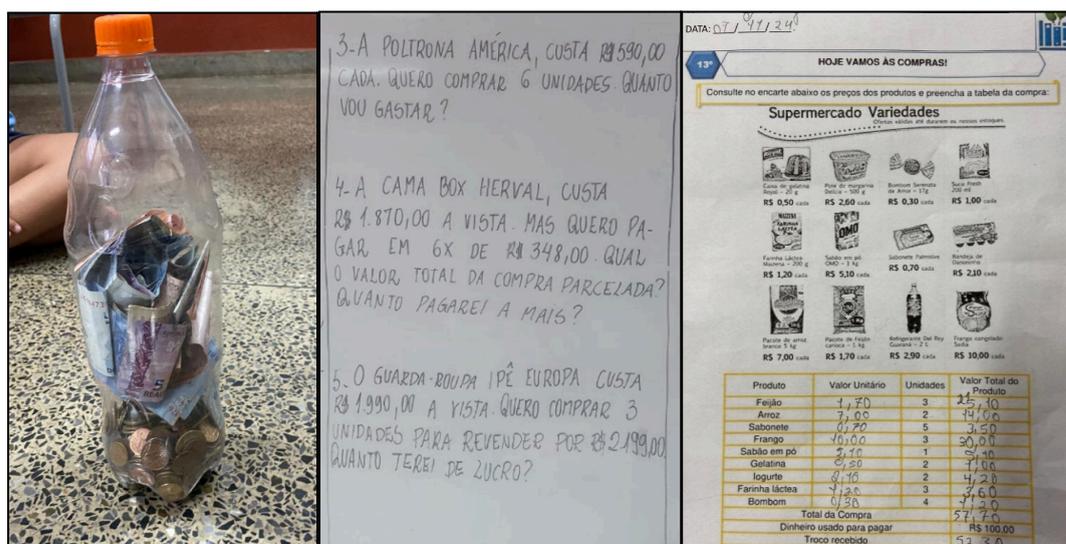
Figura 03: Material utilizado para o jogo do dado.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Nas outras aulas foram utilizados livros e atividades. A figura 04 apresenta o cofrinho utilizado, feito de garrafa pet para trabalhar a sustentabilidade com as crianças e duas atividades feitas em sala.

Figura 04: Material utilizado com os alunos da Escola Classe 11.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Já para o teste de conhecimento, os resultados foram tabulados de três maneiras. Conforme Tabela 01, primeiro apresenta-se a taxa de acerto por questão geral, ou seja, determina em porcentagem quantos alunos acertaram cada questão como um todo. Em segundo lugar, tem-se o mapeamento completo dos resultados individuais de cada questão, evidenciando especificamente os erros e acertos. Por fim, as questões foram categorizadas em três diferentes dimensões do conhecimento, com isso, apresenta-se as porcentagens de acerto por categoria. As categorias foram pensadas com base na lista de conceitos e objetivos trabalhada por Batty *et al* (2015) em sua pesquisa.

Tabela 01: Taxa de acerto por questão geral, por categoria e por questão.

TAXA DE ACERTO						
QUESTÃO 01	QUESTÃO 02	QUESTÃO 03	QUESTÃO 04	QUESTÃO 05	QUESTÃO 06	QUESTÃO 07
60,53%	65,79%	100,00%	75,66%	73,68%	68,42%	71,66%

	QUESTÃO 03	QUESTÃO 05	QUESTÃO 06
RESPOSTA	D	C	B
TAXA DE ACERTO	100%	73,68%	68,42%

QUESTÃO 01	
RESPOSTA	TAXA DE ACERTO
R\$ 81,00	68,42%
CÁLCULO DO TROCO	52,63%

QUESTÃO 02	
RESPOSTA	TAXA DE ACERTO
R\$ 150,00	94,74%
CÁLCULO DO TROCO	36,84%

QUESTÃO 04	
RESPOSTA	TAXA DE ACERTO
R\$ 7.043,00	47,37%
R\$ 8.900,00	100,00%
R\$ 1.857,00	26,32%
RENDA	94,74%
SIM	89,47%
ESCOLA	89,47%
SIM	94,74%
RESTAURANTE	63,16%

QUESTÃO 07	
CONCEITO	TAXA DE ACERTO
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	100,00%
GASTO	84,21%
RENDA	42,11%
INVESTIMENTO	57,89%
PIX	100,00%
MESADA	100,00%
POUPANÇA	57,89%
EMPREENDER	89,47%
SALDO	57,89%
EXTRATO	57,89%
FATURA	68,42%
CARTÃO DE CRÉDITO	73,68%
RENDIMENTO	42,11%

CATEGORIAS	TAXA DE ACERTO
CÁLCULOS MATEMÁTICOS E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	75,00%
CONCEITOS E TERMINOLOGIAS	70,04%
REFLEXÃO E PRÁTICA DE ANÁLISE FINANCEIRA	75,66%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme a Tabela 01, a primeira categoria foi denominada de Cálculos Matemáticos e Planejamento Financeiro e reúne questões que trabalham a habilidade dos alunos fazendo cálculos financeiros simples (envolvendo soma, subtração e multiplicação), além de envolver planejamento orçamentário. Assim, as questões que se enquadram nessa categoria são as de número 01, 02, 03 e 05.

A segunda área definida foi a de Conceitos e Terminologias. Essa categoria trabalha noções específicas da educação financeira, com o objetivo de entender e identificar os maiores déficits dos alunos. Com isso, as questões 06 e 07 trazem especificamente significados importantes para o cotidiano.

Por fim, a terceira dimensão nomeia-se Reflexão e prática de análise financeira. Para a última categoria procurava-se medir a compreensão geral dos alunos em relação ao planejamento prático financeiro e sua capacidade de entender e identificar problemas em um planejamento, portanto, a questão 04 foi escolhida para trabalhar esse conhecimento.

As questões 01 e 02 são questões discursivas que exigem um primeiro cálculo do orçamento e um segundo cálculo variante conforme a quantidade e variedade de itens que cada aluno escolhia comprar. Portanto, a correção foi dividida em duas partes, primeiro o cálculo do orçamento e depois o cálculo do troco. Na questão 01, 68,42% dos alunos acertaram a primeira parte e 52,63% acertaram a segunda. A questão 02 obteve melhores resultados no cálculo orçamentário com taxa de 94,74% de acerto, mas calcular o troco só trouxe 36,84% de taxa de acerto. Os resultados dessas perguntas (Tabela 01) mostraram um bom desempenho na compreensão do conceito de orçamento, contudo houve certa dificuldade em fazer os cálculos matemáticos. A dificuldade apresentada pelos alunos reforça a necessidade de estratégias didáticas que integrem a matemática à vida prática dos estudantes, conforme discutido por autores como Mandell e Klein (2009), que enfatiza a necessidade de um ensino mais aplicado para promover a alfabetização financeira.

As questões 03, 05 e 06 eram de múltipla escolha, portanto a correção foi mais objetiva. O problema 06 foi o que apresentou maior dificuldade entre elas, tendo em vista que continha um vocabulário novo para as crianças “Despesas Supérfluas”, mas ainda assim apresentou resultado satisfatório com 68,42% de taxa de acerto. A questão 03 e 05 se mostraram tranquilas para os estudantes, com 100% e 73,68% de acerto.

A questão 04 trouxe percepções importantes. Os resultados apurados para essa questão (Tabela 01) se mostraram satisfatórios, tendo em vista que a maior dificuldade identificada foi em realizar os cálculos, que envolviam números grandes. Uma das perguntas da questão era o que poderia ser feito para aumentar as economias da família, com isso, 63,16% das crianças

identificaram que comer menos em restaurantes era uma boa opção. Outros 21,05% disseram ser possível diminuir o valor das compras de supermercado e da conta de água. Dessa forma, mais de 80% da turma demonstrou entender o conceito de gastos desnecessários ou que podem ser diminuídos.

Os resultados da questão 07 estão aliados à repercussão das atividades práticas realizadas, como a Feira de Sustentabilidade, trabalhando o empreendedorismo, atividades em sala relacionando a mesada e gastos, além de conversas participativas envolvendo o cotidiano das crianças que sempre mencionavam o pix. Além disso, a questão 07 evidencia os conceitos com mais dificuldade: Rendimento (42,11%) e Renda (42,11%). Entende-se que a baixa taxa de acerto em relação ao conceito de Rendimento se deve ao pouco conhecimento que as crianças possuem sobre o assunto, já que não foi um tema muito tratado dentro de sala de aula. Esse dado corrobora com estudos de Huston (2010), que apontam a importância da aplicação de conceitos financeiros em contextos reais para facilitar o aprendizado.

Os dados coletados corroboram com as informações divulgadas pela OCDE e pela ENEF, já que destacam a relevância da educação financeira desde a infância para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios econômicos.

A inclusão de jogos, histórias e feiras escolares mostrou-se particularmente efetiva para engajar os alunos e contextualizar os conceitos aprendidos. O mesmo aconteceu na pesquisa de Olivera e Nakamura (2024) com adultos. No entanto, lacunas como o despreparo profissional das educadoras e a dificuldade das crianças em assimilar certos conceitos destacam a necessidade de revisão curricular.

5. CONCLUSÃO

Dessa forma, o principal objetivo do trabalho foi atendido, tendo em vista que foi possível analisar a percepção dos alunos do 5º ano do ensino fundamental em relação ao conhecimento em educação financeira em um contexto de aprendizagem ativa. Conforme a pesquisa tomava forma, o objetivo específico de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores em relação ao ensino da educação financeira e ao uso de ferramentas digitais também foi respondido, tendo em vista as diversas barreiras neste trabalho apresentadas. O segundo objetivo específico era analisar as melhores práticas e recursos digitais que podem ser recomendados para a implementação eficaz de programas de educação financeira no ensino fundamental. Para esse objetivo, identificou-se diversas maneiras em que a tecnologia poderia ser inserida no contexto escolar. Para o projeto em si, percebe-se que o uso do PIX trouxe resultados satisfatórios para a professora que o usa, portanto, sugere-se que a escola reescreva o projeto, inserindo novas diretrizes e políticas para a arrecadação monetária, tornando o uso dessa ferramenta mais seguro para os discentes.

O problema de pesquisa foi respondido, de forma que ao envolver as crianças em atividades práticas e contextuais, como jogos, simulações, storytelling e exploração de ferramentas digitais, os alunos não apenas compreendem os conceitos básicos, mas também desenvolvem competências para avaliar riscos, gerenciar recursos e planejar com maior responsabilidade. Essa abordagem incentiva a reflexão crítica ao propor atividades que simulam situações reais, como elaboração de orçamentos, análise de despesas e tomada de decisões financeiras informadas. Assim, a aprendizagem ativa conecta a teoria à prática, facilita a internalização dos conhecimentos e prepara melhor os alunos para os desafios econômicos futuros, ajudando a formar cidadãos mais conscientes e preparados para tomar decisões financeiras inteligentes.

A evidência empírica e o referencial teórico suportam a eficácia dessas abordagens, reforçando a necessidade de sua implementação no currículo de educação financeira desde cedo. Durante o módulo prático, foram tabuladas as respostas das entrevistas e dos testes aplicados. As informações fornecidas pelas entrevistas revelaram que, apesar das dificuldades de tempo, má formação e poucos recursos, as professoras se sentem satisfeitas com o resultado do Projeto Pequenos Economistas nas crianças. As educadoras disseram sempre obter bons retornos do projeto, e que as atividades práticas facilitam não só na compreensão, mas também no ensino da Educação Financeira.

Os resultados da pesquisa corroboram os pensamentos do corpo docente, pois destacam positivamente a compreensão de conceitos básicos de educação financeira entre os

alunos, mas também evidenciam lacunas importantes que precisam ser trabalhadas. A divisão de resultado por categorias mostrou um excelente desempenho tendo em vista que todas as áreas apresentaram uma taxa maior que 70% de acerto. As categorias são Cálculos matemáticos e planejamento financeiro, Conceitos e terminologias e, Reflexão e prática de análise financeira. A análise de cada questão trouxe *insights* valiosos para o trabalho. Com a avaliação da questão 06, por exemplo, foi possível identificar que os conceitos de Educação Financeira (100%), Mesada (100%), Gastos (84,21%), Pix (100%) e Empreender (89,47%), obtiveram as maiores taxa de acerto devido às atividades realizadas em sala de aula que usavam de aprendizagem ativa. Além disso, observou-se facilidade em áreas como planejamento financeiro e categorização de despesas, mas houve dificuldades principalmente em cálculos matemáticos. Com isso, percebe-se que essa deficiência é algo que transcende a Educação Financeira, evidenciando uma lacuna no ensino básico de fundamentos da matemática. Com isso, percebe-se a necessidade de uma revisão pedagógica das matérias básicas, especialmente matemática, visto que operações simples se mostraram um grande empecilho para as crianças.

Apesar dos resultados, a pesquisa apresenta limitações. Em primeiro lugar, este estudo foi conduzido em apenas uma escola pública e uma única turma com 20 alunos, portanto, foi possível coletar resultados de apenas uma pequena amostra. Outra limitação foi o fator da restrição de tempo, considerando que a observação foi feita uma vez por semana de agosto a novembro devido à disposição do ano escolar e do currículo do 5º ano. Contudo, devido a paralisações, passeios e faltas da professora, apenas 10 das 16 aulas previstas foram acompanhadas e realizadas de fato.

Para pesquisas futuras, sugere-se acompanhar mais turmas e por período maior, aplicando questionários em diferentes momentos para avaliar a evolução do aprendizado dos alunos ao longo do tempo. Recomenda-se, também, aumentar a amostra, sendo possível comparar o desempenho de diferentes grupos sociais para entender fatores de influência. Além disso, comparar resultados de escolas que utilizam a aprendizagem ativa com os de outras que não a utilizam traria maior entendimento prático sobre o assunto. Por fim, explorar o núcleo familiar também traria novas percepções sobre como os pais lidam com questões financeiras em casa e com as crianças.

Ao transformar conceitos abstratos em experiências práticas e significativas, a aprendizagem ativa potencializa o engajamento e a retenção do conhecimento, promovendo a autonomia dos estudantes desde cedo. Além disso, o uso de ferramentas digitais e a aplicação de boas práticas educativas enriquecem o processo, tornando-o mais acessível e adaptado às

demandas do século XXI. Investir na educação financeira infantil, com foco em metodologias inovadoras, é não apenas uma estratégia pedagógica eficaz, mas também um compromisso com o futuro sustentável das próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. P.; et al. Educação financeira no contexto escolar. **VI Congresso Nacional de Educação**. Paraíba: 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA13_ID2636_03102019231455.pdf. Acesso em: nov. 2024.

ANDRADE FILHO, Marcos Antonio Soares de; PEREIRA, Adonias Nonato da Silva; SARAIVA, Ana Cristina Gonçalves Teixeira; CATALANO, Thiago Henrique; SANTANA, Aline Canuto de Abreu; SANTOS, Rutierio Odorico dos; GERVÁSIO, Júlio César Belo; NASCIMENTO, Rogelma Coelho do. Desafios contemporâneos do letramento: o papel da tecnologia na educação. *Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 01-19, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n1-9-2024>.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Fintechs de crédito e bancos digitais** (Estudos Especiais do Banco Central). 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE089_Fintechs_de_credito_e_bancos_digitais.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Agindo agora para proteger o capital humano de nossas crianças: o custo e a resposta ao impacto da pandemia de COVID19 no setor de educação na América Latina e Caribe**. Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - Banco Mundial: Washington-DC, 2021.

Y, Michael; COLLINS, J. Michael; ODDERS-WHITE, Elizabeth. **Experimental evidence on the effects of financial education on elementary school students' knowledge, behavior, and attitudes**. *The Journal of Consumer Affairs*, Spring 2015, p. 69-96.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25–40, 20 nov. 2011.

BIAGI, J. A. **Reformas da Previdência pelo mundo: porque devemos repensar a previdência pública**. Plantão Abrapp em Foco, São Paulo, abril, 2023. Disponível em:

[https://blog.abrapp.org.br/blog/artigo-reformas-da-previdencia-pelo-mundo-porque-devemos-
repensar-a-previdencia-publica-por-jarbas-antonio-de-biagi/](https://blog.abrapp.org.br/blog/artigo-reformas-da-previdencia-pelo-mundo-porque-devemos-repensar-a-previdencia-publica-por-jarbas-antonio-de-biagi/). Acesso em nov. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. 2010b. Brasília: 2010.

BRASIL. **Decreto n.º 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília: 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a.

CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. **Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática e a Educação Crítica**. III Fórum de Discussão: Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil - PEPG Educação Matemática da PUCSP, 2015.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CARNEIRO, Rogerio dos Santos. A educação financeira na formação dos estudantes da educação básica. **RETEM - Revista Tocantinense de Educação Matemática**. Arraias, v. 1, e23002, jan./dez., 2023. <https://doi.org/10.63036/ReTEM.2965-9698.2023.v1.43>

COUTINHO, C. Q. S.; ASSIS, M. R. S.; GIORDANO, C. C. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. EM TEIA – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** – vol. 10 - número 3 – 2019.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: Um Programa**. Educação Matemática em Revista, Blumenau, n. 1, p. 5-11, 1993.

D'AMBROSIO, U. **Como foi gerado o nome etnomatemática**. In: FANTINATO, M. C.; FREITAS, A. V. (Orgs.). Etnomatemática: concepções, dinâmicas e desafios. Jundiaí: Paco, 2018. p. 21-30.

HINOJOSA, M. et al. (2019). **Financial Education and Financial Capability: Evidence from a Youth Savings Program**. World Bank.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua TIC 2018: **Internet chega a 79,1% dos domicílios do país. Estatísticas Sociais**. Estatísticas Sociais. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/>

2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 14 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua TIC 2023: **Em 2023, massa de rendimentos e rendimento domiciliar per capita atingem recorde.** Estatísticas Sociais. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39809-em-2023-massa-de-rendimentos-e-rendimento-domiciliar-per-capita-atingem-recorde#:~:text=O%20%C3%ADndice%20de%20Gini%2C%20que,menor%20patamar%20da%20s%C3%A9rie%20hist%C3%B3rica>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>.

Mandell, L., & Klein, L. S. (2009). The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, 20(1), 15–24.

MARQUES, V. E. Q.; ALEXANDRE, T. B.; NOGUEIRA, Q. K. P.; CARNEIRO, S. N. V. **O impacto da tecnologia no desenvolvimento infantil.** Rev. Expr. Catól. v. 11, n. especial. Novembro, 2022.

MAZZI, Lucas Carato; HARTMANN, Andrei Luis Berres; PESSOA, Cristiane. **Educação financeira e justiça social:** reflexões no âmbito da educação matemática. *Bolema - Boletim de Educação Matemática*, v. 38, e240044, 2024.

McCORMICK, Martha Henn. The effectiveness of youth financial education: a review of the literature. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, p. 70-84, 2009.

MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte:** o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORRISON, Frederick J.; SMITH, Lisa; DOW-EHRENSBERGER, Maureen. Education and cognitive development: a natural experiment. *Developmental Psychology*, v. 31, n. 5, p. 789, 1995.

NASCIMENTO, J. C. H. B. DO; MACEDO, M. Á. DAS.; SIQUEIRA, J. R. M. DE; BERNARDES, J. R. Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da teoria de resposta ao item. **Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)**, v. 17, n. 1, p. 147–175, 2016. <https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n1.341>

OLIVEIRA, Anaelize dos Anjos; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar para a formação docente. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 320-328, jul./dez. 2018. DOI: 10.34019/1984-5499.2018.v20.19148.

OLIVEIRA, Anaelize dos Anjos. **Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?** 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

OLIVERA, I. G. S. de; NAKAMURA, W. T. **Aprendizagem ativa em finanças: o papel das metodologias inovadoras no aprimoramento da competência de decisão financeira.** Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 5, p. e4275, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-097. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4275> . Acesso em: 24 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness.** Recommendation of The Council. Paris: OCDE, 2005.

OECD (2015). **OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion.** Paris: OECD.

OTTO, Annette; WEBLEY, Paul. Saving, selling, earning, and negotiating: how adolescents acquire monetary lump sums and who considers saving. **Journal of Consumer Affairs**, v. 50, n. 2, p. 342-371, 2016.

PIAGET, J. (1976). **A Epistemologia Genética.** São Paulo: Abril Cultural.

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista contabilidade & finanças**, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./dez. 2015

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Classe 11** ,Sobradinho, Brasília. 2024.

SHIM, S., XIAO, J. J., BARBER, B. L., & LYONS, A. C. (2010). Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of Applied Developmental Psychology**, 31(1), 60-76

SKOVSMOSE, O. Three narratives about Mathematics Education. **For the Learning of Mathematics**, Montreal, v. 40, n. 1, p. 47-51, mar. 2020.

TEODÓSIO, Elaine de Sousa. Storytelling como uma metodologia ativa no ensino de Matemática. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 258–268, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/5099>. Acesso em: 17 ago. 2023.

UNICEF. **70% das crianças com 10 anos de idade encontram-se agora em situação de pobreza de aprendizagem, incapazes de ler e compreender um texto simples**. UNICEF, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/70-por-cento-das-criancas-com-10-anos-de-idade-encontram-se-agora-em-situacao-de-pobreza-de-aprendizagem>. Acesso em: 04 nov. 2024.

URIAS, G. M. P. C.; AZEREDO, L. A. S. DE. Metodologias ativas nas aulas de Administração Financeira: alternativa ao método tradicional de ensino para o despertar da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia. **Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)**, v. 18, n. 1, p. 39–67. 2017. <https://doi.org/10.13058/raep.2017.v18n1.473>

VIANA, S. M. A., et al. (2024). **Inovação Educacional: Desafios e Perspectivas na Era Digital**. Santo Ângelo: Metrics.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. <https://doi.org/10.15600/1679-5350/rau.v9n3p61-86>

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica / Liev Semionovich Vigotski**; trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.